

estreita. O da crossa da aorta, e que começava na parte ascendente d'este vaso, estava perfeitamente ossificado na sua parede anterior e superior, formando, por assim dizer, uma abobada ossea; d'esta ossificação não participavam os pontos de emergencia do tronco brachio cephalico, e da carotida e subclavia esquerdas. Era este sacco aneurysmal o que comprimia a columna vertebral, á qual adheria intimamente, havendo já corroído o corpo de uma das vertebraes. O outro sacco, tambem em parte ossificado, parecendo de mais recente formação, estava situado mais por baixo e anteriormente, adheria á face posterior do sterno, comprimia a arteria pulmonar, empurrava para baixo e para a direita o coração. A massa constituida pelos dous aneurysmas, ao mesmo tempo comprimia e alongava fortemente a veia cava superior, que tinha um comprimento quasi duplo do ordinario, e o calibre muito reduzido.

A idade avançada do paciente, e a ossificação de grande parte da parede do aneurysma fazem crer que esta affecção datava de muitos annos.

A morte parece ter sido ocasionada pelas affecções secundarias produzidas pelos desvios e compressões exercidas pelo aneurysma, isto é, os vastos derramamentos sorrosos, e apnéa, sendo para admirar que tantas, tão extensas e importantes lesões permittissem ao doente uma duração tão longa como fazia presumir a antiguidade da molestia primitiva.

NECROLOGIA

DISCURSO QUE PRONUNCIOU O DR. JOSÉ DE GOES SEQUEIRA NO CEMITERIO DA QUINTA DOS LAZAROS POR OCCASIAO DE DAR-SE Á SEPULTURA O CORPO DO CONSELHEIRO DR. JOAQUIM DE SOUZA VELHO.

Senhores: Antes que, para sempre, desapareça de nossas vistas este gelado cadaver, antes que seja encerrado no sepulchro, e que alli soffra a decomposição, á que está condemnada a materia, permitti, que sobre elle derrame uma lagrima de saudade, expressão sincera e pura da magôa, que me retalha e dilacera os seios d'alma...

Sim, meus senhores, eu não posso mostrarme indifferente, e permanecer impassivel diante do corpo d'aquelle, que por mais de um titulo me era caro... Fui discipulo, collega, e mais ainda—amigo do conselheiro Joaquim de Souza

Velho, e, pois, n'esta hora solemne, n'esta funebre cerimonia, deve render uma respeitosa homenagem á sua memoria.

Quem teve a ventura de cultivar relações com o conselheiro Joaquim de Souza Velho apreciava-lhe os dotes do coração e do espirito.

Ninguem no exercicio da profissão medica o excedeu em dignidade; ninguem foi mais bemfazejo, e caridoso... Quer nos dourados palacios, quer na humilde choupana do pobre elle desempenhou a profissão com aquelle character, que tanto a realça, e nobilita, constituindo-se d'est'arte um verdadeiro representante dos principios, e puras tradições da sciencia, que symbolisa a *caridade intelligente*, a qual se muita vez não consegue debellar a molestia, contudo é um allivio, é um conforto constante, admiravel, e sublime.

Foi longo o estadio, que percorreu o conselheiro Joaquim de Souza Velho: como clinico foi um dos mais notaveis, e afamados, que havemos tido; como professor na Faculdade de Medicina d'esta cidade, si não possuia a palavra facil, fecunda, e brilhante, era methodico, expunha com discernimento, e lucidez os assumptos de que tratava, encarando as questões por um lado pratico e positivo de sorte que suas prelecções jámais deixavam de ser proveitosas, e de perfeitamente gravarem-se no espirito dos seus ouvintes.

Seus serviços á Faculdade de Medicina nunca serão esquecidos: a parte pratica do ensino muito lhe deve, sendo elle o criador, mediante seus aturados esforços, e dispendio, do Gabinete de materia medica, que alli existe.

De ha muito, que o conselheiro Joaquim de Souza Velho vivia recolhido... de ha muito, que a sociedade se não recordava de quem tão util, e prestante lhe fôra por suas luzes, por seus conselhos, e serviços em crises as mais arriscadas, e calamitosas!....

São estes os premios, as recompensas, senhores, que de ordinario recebem aquelles, que como o conselheiro Souza Velho exercem o apostolado da sciencia com honra, humanidade e desinteresse!....

Infelizmente a sociedade assim é, as recompensas, as palmas, as ovações, nem sempre ella reserva para os que trilham igual vereda....

Não venho, senhores, n'este momento amargurado fazer a biographia do conselheiro Joaquim de Souza Velho, apenas em largos traços direi, que elle nasceu n'esta cidade em o dia 1.º de Janeiro de 1800, que depois dos estudos preparatorios seu digno e honrado pai

o major Firmiano Joaquim de Souza Velho mandou-o para França, e na Faculdade de Medicina de Paris, cujos cursos frequentou, foi laureado com o titulo de doutor, regressando então para o seio de sua familia.

Por carta imperial de 16 de Setembro de 1833 foi nomeado substituto da nossa Faculdade de Medicina, e lente cathedratico á 20 de Setembro de 1845.

Por carta imperial de 19 de Outubro de 1858 teve o titulo de conselheiro, sendo por decreto de 9 de Novembro de 1861 jubilado.

Relevai, senhores, as phrases toscas, desalinhas, e que rapidamente sahiram-me da penna, porquanto só inspira-me um desejo n'esta occasião, qual o de manifestar o apreço, a estima, e consideração, que tributava ao elevado merito, ás excellentes qualidades do conselheiro Souza Velho. Não continuarei . . . , mas, não, que ainda resta-me uma ultima palavra.

Que realidade fatal temos diante de nós, senhores? . . . Eis o nosso mestre, o nosso amigo aqui vergado, prostrado, inanimado, e frio! . . . eil-o, emfim, prestes a ser encerrado no sepulchro, . . . no sepulchro, . . . que é o refugio, o supremo alivio do infeliz! . . .

Ah! não, senhores, si para os gregos e romanos o cumulo da felicidade, conforme o illustre Chateaubriand, reduzia-se a misturarem juntos suas cinzas: si o polytheismo tinha fixado o homem nas regiões do passado, nós, porém, filhos do Christianismo divisamos, descortinamos outras regiões, mais dilatadas e infinitos horisontes, a esperança de uma outra vida, de um melhor futuro . . .

É esta esperança, que, no meio dos maiores trances, e amarguras, serve-nos de fanal, é ella que traz-nos, que aconselha-nos a resignação, e, pois, si o nosso mestre e amigo soube ser tão util aos seus semelhantes, estejamos certos de que sua alma repousa na mansão celeste, e que elle, como os heróes dos Elyseos de Virgilio, vivirá na memoria dos homens por seus feitos, por seus beneficios e virtudes.

Adeus, mestre, adeus amigo. *Requiescat in pace.*

Bahia 15 de Agosto de 1872.

VARIÉDADE

CHRONICA

L'Abeille Médicale.—Este interessante jornal, que conta vinte e nove annos de existencia, traz no seu numero 31 deste anno, na

secção *obstetricia* a traducção do artigo da nossa gazeta *monstruosidade por inclusão*, devido á penna e observação do nosso distincto collega e professor de partos o Exm. Sr. Conselheiro Mathias Moreira Sampaio.

El Siglo Medico.—Recebemos o n. 968 deste periodico, consagrado aos interessês moraes, scientificos e profissionaes da classe medica, e redigido pelas summidades medicas de Madrid. Consagra na secção—*Geographica Medica* um desenvolvido artigo em que dá noticia aos seus leitores de alguns escriptos da *Gazeta Medica da Bahia* dos nossos collegas Drs. Silva Lima, Bomfim e Rodrigues de Moura. Agradecemos muito cordialmente ao collega as obsequiosas expressões com que se dirige ao nosso periodico.

Esperemos.—Torna-se todas os dias necessaria uma reforma nos gabinetes e laboratorios das Faculdades de Medicina, para tornar o ensino pratico mais proficuo aos alumnos. A nossa Faculdade tem reclamado constantemente dos poderes competentes essa reforma e outras muitas tendentes a fazer o ensino pratico mais util e real. O seguinte trecho do relatorio do ministro do imperio dá-nos algumas esperanças de vermos attendida uma parte d'estas reclamações:

« O máo estado dos gabinetes e laboratorios de ambas as faculdades prejudica essencialmente o ensino pratico. Sendo pois de urgente necessidade organizal-os convenientemente e provêl-os pelo modo mais completo que fór possivel, espero as informações que exige dos directores para levar a effeito este importante melhoramento. »

Do emprego do phosphoro nas doencas da pelle; pelo Dr. Broadbent.—Sendo verdade que os medicamentos que pertencem ao mesmo grupo chimico, têm pouco mais ou menos a mesma acção therapeutica, o phosphoro, que com o antimonio e o bismutho pertence ao mesmo grupo do arsenico, deve ter sobre as doencas da pelle a mesma salutar influencia d'este metalloide. Em harmonia com esta hypothese, o auctor administrou o phosphoro em certos casos de psoriase e de eczema, e obteve resultados muito satisfactorios.

Refere seis casos de eczema submettidos